

VASECTOMIA: DO PRECONCEITO À DECISÃO

Edisandra Marilúcia Silva, Fernanda Rodrigues Stahlmann, Jefferson Bruno Ribeiro Lima Cruz e Talita Argolo Lima¹

RESUMO: *O presente estudo é do tipo qualitativo, descritivo e exploratório, que tem como objeto de estudo a percepção do homem sobre a vasectomia, e como objetivo geral conhecer a percepção do homem sobre a vasectomia. O instrumento de coleta de dados foi entrevista semi-estruturada, com utilização de formulário. Os sujeitos da pesquisa foram homens que buscavam a vasectomia, como meio de controlar a fecundidade, numa instituição pública da cidade do Salvador. Após análise das entrevistas, foram identificadas seis categorias: participação masculina e feminina na utilização de métodos contraceptivos; conhecimento sobre a vasectomia influencia na busca pelo método; falta de conhecimento gerando preconceito; vasectomia como método simples e eficaz em relação aos outros métodos; número de filhos como fator de escolha pela vasectomia; situação sócio-econômica como fator de escolha pela vasectomia. Pode-se perceber: maior participação masculina na utilização de métodos contraceptivos, principalmente através do uso da camisinha; conhecimento prévio sobre a contribuição da vasectomia para a adesão ao método; receio de que a vasectomia afete o desempenho e o prazer sexual; número de filhos principal fator de decisão pela vasectomia. Embora tenha aumentado o número de vasectomizados, sua prevalência continua baixa, sendo necessária uma maior divulgação sobre o método, a fim de esclarecer as dúvidas sobre este e contribuir para o processo de decisão pela vasectomia.*

Palavras-chave: Homens; Vasectomia; Decisão

INTRODUÇÃO

A vasectomia é o procedimento cirúrgico que resulta na anticoncepção definitiva do homem, consistindo simplesmente na interrupção dos ductos deferentes, impedindo a saída dos espermatozoides dos testículos.

Nos últimos anos, o número de vasectomias realizadas no Brasil tem aumentado por se tratar de um método fácil, acessível, seguro e rápido. Apesar da elevação do número de vasectomizados, sua prevalência continua baixa, e a última *Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde* (PNDS) mostrou uma prevalência de 2,6%. (MARCHI et al, 2003).

Devido ao baixo índice de homens que aderem à vasectomia como método contraceptivo e a grande carência de material bibliográfico sobre o assunto, sentiu-se a necessidade de buscar maiores conhecimentos sobre tal temática. Diante disto, surgiu o seguinte questionamento: qual a percepção do homem sobre a vasectomia?

O objeto de estudo é a concepção do homem sobre a vasectomia. O objetivo geral é conhecer a percepção do homem sobre a vasectomia e os objetivos específicos são: conhecer a percepção do homem sobre a vasectomia antes da cirurgia; identificar os fatores que influenciaram na tomada de decisão.

¹ Graduandos do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia – UFBA. E-mails: edisandraufba@bol.com.br; stahlmann@ig.com.br; jeffersonbruno@hotmail.com. Orientadora: Joanira da Silva Fonseca, Professora Mestre da Escola de Enfermagem/UFBA. E-mail: joanira@uol.com.br.

O presente estudo é do tipo qualitativo, descritivo e exploratório, que teve como sujeitos de pesquisa seis homens de uma instituição pública da cidade do Salvador, que desejavam adotar a vasectomia como método de contracepção. Foram utilizados como pseudônimos, para identificação dos sujeitos, os nomes dos planetas masculinos do sistema solar.

A coleta de dados ocorreu através de entrevista semi-estruturada, com utilização de formulário, que mantém a presença consciente e atuante do pesquisador e, ao mesmo tempo, permite que o ator se expresse, favorecendo a descrição dos fenômenos, a sua explicação e a compreensão de sua totalidade.

Os aspectos éticos, recomendados pela Resolução n.º 196/96 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisa com seres humanos, foi implementada com o encaminhamento à referida instituição, campo de coleta, um termo de solicitação para realização da pesquisa, com uma cópia deste projeto à Comissão de Ética e um termo de consentimento para os entrevistados no momento da coleta, garantindo o anonimato e a confidencialidade da identidade dos mesmos.

A análise dos depoimentos foi realizada através de leitura criteriosa para o entendimento das idéias, de onde emergiram as categorias.

DESENVOLVIMENTO

Todo indivíduo, homem ou mulher, que tem vida sexual ativa ou está em via de tê-la, e que deseja evitar uma gravidez, necessita de orientação para tal, e o conhecimento sobre a vasectomia vai permitir uma opção livre e consciente por ter ou não ter filhos.

A vasectomia consiste simplesmente na interrupção de dois canais, os canais deferentes, impedindo a saída dos espermatozoides dos testículos. A interrupção se faz através de quatro manobras para torná-la mais segura o que faz com que a vasectomia seja o método anticoncepcional mais eficiente entre todos existentes. O resultado da cirurgia é conferido em 30 dias através do exame de laboratório e o retorno ao trabalho se faz em 24 a 48 horas, dependendo da atividade (um fim-de-semana) (ROTBAND, 2004).

A vasectomia é um método contraceptivo praticamente definitivo, pois, apesar de ser possível a reversão do procedimento, esta é bastante difícil, de alto custo e nem sempre possui resultados positivos, por isso é importante que o casal esteja convicto da opção a ser feita, sendo acompanhado no planejamento familiar. Segundo Rotband (2004), a vasectomia é a alternativa mais inteligente como método anticoncepcional, pois o uso de preservativo, pílula anticoncepcional ou DIU não é a melhor receita em vista da própria saúde da mulher. Um aspecto importante a ser considerado é o mito de que a vasectomia interfere no desempenho sexual. Não existe a possibilidade de que se apresentem problemas com a ereção peniana devido a uma vasectomia, pois os mecanismos que determinam o controle da ereção são totalmente independentes do sistema reprodutor masculino.

Felizmente esses mitos estão sendo eliminados à medida que mais homens estão se submetendo à vasectomia e testemunhando que não são verdadeiras essas preocupações.

A vasectomia não altera em nada a potência ou o prazer sexual, assim como não modifica nada no organismo.

Outro aspecto que também merece esclarecimento é a questão da ocorrência de falhas. Este método anticoncepcional é o mais eficaz entre todos os atualmente disponíveis. “Estatisticamente ocorre uma falha a cada 2000 casos, enquanto a pílula (anticoncepcional oral) falha uma vez a cada 50 casos” (ROTBAND, 2004). E caso ocorra uma eventual falha, ao ser

realizado exame de espermograma, em torno de 30 dias após o procedimento, esta é detectada em tempo de executar a correção necessária.

Segundo a BEMFAM (2003), o índice de falhas é de 0,15%, na técnica tradicional. Sua eficácia depende da utilização de outro método anticoncepcional durante as vinte primeiras ejaculações ou durante os três primeiros meses após a cirurgia, a fim de garantir a ausência de espermatozoides no sêmen.

No que se refere ao ato cirúrgico, “A vasectomia é realizada sem internação hospitalar, podendo ser feita no próprio consultório médico. Geralmente leva de 15 a 20 minutos” (<http://boasaude.uol.com.br>). Recomenda-se que não haja esforço físico acentuado e nem relações sexuais nos quatro dias seguintes à cirurgia.

Para que o cliente seja aceito no processo, é necessário que atenda a determinados critérios pré-estabelecidos; portanto os médicos que apresentam serviço na área de contracepção cirúrgica devem analisar quais são os melhores critérios de elegibilidade para seus pacientes. Segundo Junior (2004), os quatro critérios clássicos – idade, número de filhos, estado civil e estabilidade conjugal – são evidentemente insuficientes para uma análise que preserve os interesses do paciente.

Os critérios tradicionais têm que ser utilizados em conjunto com outros critérios mais críticos e que atendam às qualificações básicas do casal. Esses critérios modernos (maturidade, conscientização, convicção e informação) podem tornar inelegíveis para a vasectomia pessoas com bastante idade e muitos anos de casamento além de muitos filhos e, por outro lado, pode tornar elegíveis homens que não contemplavam os critérios tradicionais. A grande vantagem dos critérios modernos é que eles levam em consideração o processo de tomada de decisão e se configuram num mecanismo efetivo para reduzir praticamente a zero o número de clientes arrependidos pela decisão tomada.(JUNIOR, 2004).

A instituição pública onde foi realizada a coleta de dados, adota como critérios de elegibilidade que os homens interessados na realização da vasectomia tenham, no mínimo, vinte e oito anos de idade; relação estável de pelo menos cinco anos; um mínimo de dois filhos e o último deve ter um ano ou mais. Tais critérios são avaliados pela assistente social, que realiza entrevista com os candidatos e faz a solicitação de exames de espermograma com contagem de leucócitos; sedimentoscopia do 1º jato de urina; VDRL quantitativo, após estes terem passado por aula expositiva sobre os métodos contraceptivos realizada pelos profissionais da equipe de enfermagem.

Nesta pesquisa foram entrevistados 6 sujeitos do sexo masculino, com idade entre 26 e 33 anos, casados, com dois filhos, e nível de instrução variável: três apresentando primeiro grau incompleto; um com primeiro grau completo; um, segundo grau incompleto; e outro com terceiro grau incompleto.

Após leitura e análise dos depoimentos, emergiram seis categorias que serão descritas a seguir:

Categoria 1

Participação masculina e feminina na utilização de métodos contraceptivos

- “Camisinha masculina” (Júpiter)
- “Camisinha” (Marte)
- “Minha esposa utiliza injeção de três meses” (Plutão)
- “Camisinha” (Saturno)

- “Não utilizava nenhum método, pois o médico atestou que minha esposa não podia ter filhos. Depois fizemos tratamento e ela engravidou e após o parto o médico disse que ela nunca mais teria filhos, porém após quatro anos ela engravidou novamente, então passamos a utilizar camisinha, que é a pior coisa que inventaram” (Mercúrio)
- “Uso camisinha há três anos, mas minha esposa já usou anticoncepcional há oito anos” (Urano)

Os entrevistados foram questionados com relação aos métodos contraceptivos utilizados e pôde-se observar a maior participação masculina na utilização de métodos, sendo o preservativo masculino o método de escolha entre eles, ao invés do uso da pílula e outros métodos.

Os sujeitos da pesquisa relataram maior uso da camisinha masculina tanto para evitar filhos quanto para poupar suas esposas dos efeitos colaterais que os hormônios dos contraceptivos orais e injetáveis causam, como: tontura, enjoos, cefaléias e, principalmente, aumento de peso.

Os resultados surpreenderam as expectativas do estudo que esperava encontrar uma presença mais marcante das mulheres no uso de contraceptivos orais, pelo fato de elas terem sido, histórica e erroneamente, responsabilizadas pela concepção humana.

Em estudo realizado por Duarte et al (2003), numa universidade paulista sobre a participação masculina no uso de métodos contraceptivos, verificou-se um compromisso masculino com a anticoncepção maior do que seria esperado, tendo em vista os dados populacionais existentes. Este mesmo autor refere que os resultados apresentados têm indicado uma maior participação dos homens no uso de métodos anticoncepcionais, confirmando uma tendência que vem sendo apontada nesta última década no Brasil.

No Estado de São Paulo, as proporções de uso desses métodos praticamente dobraram nesse período de dez anos: o uso de preservativo foi referido por 3,1% das mulheres unidas em 1986 e por 6,9% delas, em 1996. Segundo Badiani & Camarano, 1998, citado por Duarte et al, (2003) a pílula, porém, perdeu sua costumeira segunda posição entre os métodos mais usados, sendo ultrapassada pelo preservativo.

Categoria 2

O conhecimento sobre a vasectomia influencia na busca pelo método.

- “As orientações recebidas não acrescentaram em nada para mim, mas sempre ouvi falar sobre vasectomia e tinha interesse” (Júpiter)
- “Sabia que era um método para evitar filhos. Não tinha receio” (Saturno)
- “Não pensava nada, eu era indiferente, com relação a preconceitos” (Mercúrio)
- “Nunca tive constrangimento, tinha conhecimento através de livros de saúde, porém tinha medo de intervir em uma dádiva de Deus” (Urano)

Percebeu-se que a maioria dos homens que buscaram a vasectomia já tinham algum conhecimento prévio sobre o método, por já ter ouvido falar sobre o assunto ou por leitura de livros de saúde.

Categoria 3

A falta de conhecimento gerando preconceito

- “Tinha certo preconceito, pois outras pessoas diziam que eu poderia ficar impotente” (Marte)

- “Tinha receio por não ter conhecimento, medo de afetar o desempenho sexual, de ficar impotente” (Plutão)

Os relatos de receio, dúvidas e preconceitos sobre a vasectomia, pelos entrevistados, deveu-se à falta de conhecimento, pouco conhecimento ou informações errôneas, de que ocorreriam alterações no desempenho sexual: como impotência, diminuição do prazer na relação sexual e ausência de ejaculação. Isto tem contribuído para a diminuição da adesão masculina à vasectomia como meio de controle da concepção. A quantidade de sêmen também não é alterada, pois os espermatozoides contribuem com menos de 1% para a formação deste.

Conforme relato de Rotband, (2004), a vasectomia não altera nada a potência ou o prazer sexual, pois não há razão orgânica para isto. O procedimento da vasectomia consiste na interrupção de um canal ("canal" ou "vaso deferente") na bolsa escrotal, muito longe, do ponto de vista anatômico, dos nervos e artérias que são utilizados na ereção. O autor afirma ainda que o pênis e os testículos não estão envolvidos no procedimento. Pela mesma razão, não há interferência no prazer sexual (orgasmo). Inversamente, alguns pacientes apontam melhora do prazer sexual pela eliminação do medo de uma gravidez indesejada ou então pela eliminação de uso do preservativo.

“O mito machista que associa a impotência com a vasectomia expressa o medo de que a masculinidade está vinculada aos órgãos genitais e que qualquer intervenção sobre eles pode prejudicar o desempenho sexual” (http://www.aparatosexual/el_hombre_y_elsexo.htm).

Historicamente a função social do homem de patriarca na família, está associada à sua capacidade reprodutora, portanto a ausência dessa capacidade biológica traz consigo o medo de diminuir a sua importância na instituição familiar, causando resistência à vasectomia.

Categoria 4

A vasectomia como método simples e eficaz em relação aos outros métodos.

- “De ver que minha irmã fez laqueadura e sofreu muito com as conseqüências, e agora está grávida depois de quatro anos. Optei pela vasectomia por achar mais simples” (Júpiter)
- “Menos doloroso para o homem. Diminuir o sofrimento de minha mulher que teve problema na primeira gestação”. (Plutão)

A vasectomia tem ganho cada vez mais adeptos devido à sua segurança, rapidez e menos desconforto no pós-operatório em comparação com a esterilização nas mulheres (laqueadura). Alguns dos entrevistados optaram pela vasectomia para pouparem as suas mulheres da utilização desse método e possíveis sofrimentos.

Em pesquisa com 20 casais que procuraram o Serviço de Reprodução Humana do CAISM da UNICAMP com a intenção de realizar a vasectomia verificaram que na decisão pela vasectomia, a única alternativa colocada a esse método foi à laqueadura. Entretanto, os homens a descartaram, porque consideravam que ela faz mal à saúde das mulheres, bem como pode torná-las frígidas. Além disso, a vasectomia foi preferida por ser uma cirurgia menor, que traz poucos riscos e incômodos para os homens, enquanto a laqueadura é muito mais onerosa para as mulheres. (MARCHI et al., 2003).

Categoria 5

O número de filhos como fator de escolha pela vasectomia.

- “O número de filhos e as orientações recebidas no órgão de planejamento familiar” (Marte)
- “Quantidade de filhos. Não quero ter mais filhos...” (Mercúrio)

A maioria dos homens entrevistados alegou que a quantidade de filhos foi um dos fatores que os levaram a buscar a vasectomia como método contraceptivo. Muitos relataram já ter o número de filhos desejado. Em estudo realizado por Duarte et al, 2003, verificou-se que a prevalência de vasectomia foi maior entre os homens com um ou dois filhos.

No estudo de Marchi et al (2003), os casais relataram que a idéia de fazer a vasectomia partiu do homem em face do número de filhos que já tinham e da impossibilidade de criar mais crianças. Na maior parte dos casos, essa idéia já vinha se formando há mais de um ano e foi se cristalizando a partir de conversas do homem com amigos/colegas/parentes que já tinham realizado a vasectomia, ou conheciam pessoas que haviam feito e testemunhavam que era um bom método, seguro, simples de fazer e que não alterava a sexualidade masculina. Os casais tenderam a reconhecer que essas opiniões foram significativas para eles, mas que a decisão propriamente dita foi tomada pelos dois, conversando, debatendo sua situação.

Categoria 6

A situação sócio-econômica como fator de escolha pela vasectomia

- “... Condições financeiras, para que meus filhos não passem necessidades...” (Plutão)
- “Dinheiro, a dificuldade em criar filhos...” (Saturno)

O receio de ter filhos e não poder criá-los de maneira digna, por falta de dinheiro é um dos fatores responsáveis pela decisão do homem a favor da vasectomia, por se tratar de um método seguro, eficaz e que pode ser realizado gratuitamente.

Estudo realizado em uma universidade paulista, pouco mais de 20% dos homens com renda familiar igual ou superior a vinte salários mínimos haviam feito vasectomia, porcentagem quase seis vezes maior que entre os homens com renda menor que dez salários mínimos, e três vezes maior que entre aqueles cuja renda era de dez a menos. O fato de o uso da vasectomia estar associado à maior renda familiar deve-se ao elevado grau de escolaridade dos participantes e suas parceiras, mas também atua como um diferencial em relação ao número de métodos anticoncepcionais e ao planejamento familiar. (DUARTE et al., 2003).

A presente pesquisa foi realizada em uma instituição pública da cidade do Salvador. Por esse motivo, observou-se que o maior número de indivíduos que buscavam a vasectomia, como método de controle de fecundidade, eram de baixa renda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tem-se observado um aumento da participação dos homens na utilização de métodos de contracepção masculina, como o preservativo (códon) e a vasectomia.

A busca pela vasectomia tem aumentado desde o final da década de 80, por se tratar de um método seguro, eficaz, rápido, levando apenas poucos minutos para a sua realização, e oferecer menos riscos que a esterilização feminina (laqueadura tubária).



Apesar do crescente interesse pela vasectomia, existem ainda preconceitos em relação a este método devido à falta de informações, pouca divulgação sobre este contraceptivo, ou informações oriundas de pessoas preconceituosas ou com pouco conhecimento sobre o assunto. Muitos indivíduos possuem medo relacionado ao desempenho sexual como impotência e diminuição do prazer sexual.

Observou-se, também, que a maioria dos homens entrevistados decidiu pela vasectomia, não apenas pelo conhecimento das características do método em si, mas por desejarem um método seguro, com menos riscos possíveis, e por vivenciarem experiências negativas com outros métodos que foram prejudiciais à saúde das suas esposas. Desta forma, a vasectomia tem-se apresentado como método ideal de contracepção face às experiências anteriores e expectativas presentes e futuras quanto ao controle da reprodução humana.

Há evidências de que vem ocorrendo uma mudança na conduta dos homens quanto à sua responsabilidade reprodutiva. Tal fato constata uma real e crescente alteração nas relações de gênero, uma vez que os mesmos estão se conscientizando acerca das conseqüências que os métodos contraceptivos de participação feminina podem causar à saúde da mulher, optando, assim, pelos métodos masculinos em detrimento dos femininos.

É necessário um trabalho com maior número de sujeitos para resultados mais precisos.

REFERÊNCIAS

BLBLIOMED. **Vasectomia**. 2003. Disponível em: <<http://www.boasaude.uol.com.br>; acessado em 09/03/2004.

COSTA, N. F. P. **Normas técnicas em anticoncepção**. BEMFAM. Rio de Janeiro, 2003.

DUARTE, G.A, et al. Participação masculina no uso de métodos contraceptivos. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v.19, n.1,2003.

<http://aparatossexualmasculino/el hombre y el sexo.htm>; acessado em 13/03/2004.

JÚNIOR, J.G.A.F. **Vasectomia moderna**. 2004. Disponível em: <<http://www.vasectomia.med.br/naoquero.htm>>; acessado em 09/03/2004.

MARCHI, N. M., et al. Opção pela vasectomia e relação de gênero. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, 2003.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de Pesquisa**. 2.^a edição. São Paulo, Editora Atlas, p. 80-84, 1990.

ROTBAND, A. **Saiba Mais Sobre vasectomia**. 2004. Disponível em: <http://vasectomia-rs.com.br>; acessado em 13/03/04.